



Sustentabilidad y campesinado: seis experiencias agroecológicas en Latinoamérica.

ASTIER, Marta; HOLLANDS, John (Ed.). México: Mundi-Prensa, 2005. 262p.

Apresenta uma metodologia útil para avaliar a sustentabilidade

de agroecossistemas em processo de transição agroecológica. Essa mesma metodologia foi aplicada em diferentes contextos da América Latina e deu lugar à realização de seis estudos de casos que são integralmente reproduzidos na publicação. Um dos estudos foi realizado pela AS-PTA no Agreste da Paraíba.



Como tornar a agricultura brasileira sustentável?

WEID, Jean Marc von der. In: CAMARGO, Aspasia, et al. Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio 92. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2002. p.222-25.

Justifica a escolha da Agroecologia como base de uma agricultura brasileira sustentável. Aponta as conseqüências positivas que essa escolha promoveria para o conjunto da sociedade. Entre elas, destaca a democratização do acesso à terra, a ampliação dos empregos no campo, o aumento da renda de milhões de famílias e a ampliação da oferta de alimentos.



Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba.

SILVEIRA, Luciano Marçal da; PETERSEN, Paulo; SABOURIN, Eric (Org.). Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 355p.

A partir da leitura do amplo processo social em curso no Agreste da Paraíba, voltado para o desenvolvimento e a disseminação de inovações técnicas, metodológicas e político-organizativas,

apresenta propostas concretas de transição do atual padrão de desenvolvimento agrícola da região para um mais sustentável. O livro está organizado em três seções. A primeira apresenta o ponto de vista da AS-PTA a respeito dos processos técnicos e metodológicos que conduzem a dinâmicas de inovação agroecológica conduzidas pelas organizações locais da agricultura familiar. A segunda parte traz um conjunto de artigos e resumos de pesquisas resultantes da interação dos agricultores-experimentadores com profissionais da área científica. Por fim, apresenta os resultados da oficina de trabalho promovida em 2000, a partir da parceria entre a AS-PTA e o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad), para análise crítica dos conteúdos e métodos empregados no processo local de pesquisa e desenvolvimento.



Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible.

GONZALEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMAN, E.; GUZMAN CASADO G. (Coord.) *Madri: Mundi-Prensa, 2000. 535p.*

Relata experiências de transição da agricultura industrializada para a agricultura ecológica utilizando o conhecimento local como chave para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis. A publicação ressalta a importância das dimensões sociais e políticas nesses processos de transição e está subdividida em duas partes: a primeira consiste na interpretação teórica do modelo atual de manejo dos recursos naturais e das forças sociais, econômicas e políticas que o condicionam; a segunda parte apresenta experiências concretas de transição agroecológica.



Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil.

COSTABEBBER, Jose Antonio. *Córdoba, Espanha: Universidad de Córdoba, 1998. 422p.*

Em sua tese de doutoramento, o autor identificou as razões que fundamentam

as ações coletivas de geração de processos de transição agroecológica na realidade da agricultura familiar do Rio Grande do Sul. Após contextualizar as bases empíricas e metodológicas com que conduziu a pesquisa, enfoca o tema da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento do capitalismo no campo, aborda a questão da hegemonia do paradigma produtivista e a necessidade da emergência do paradigma da sustentabilidade. Caracteriza a agricultura familiar e a sociedade rural do Rio Grande do Sul e analisa dados empíricos sobre o processo de ecologização e construção coletiva da transição agroecológica a partir de três dimensões: econômica, social e ambiental.



A Revolução está ficando verde: experimentos cubanos com agricultura orgânica.

ROSSET, Peter; BENJAMIN, Medea. *Rio de Janeiro: AS-PTA; Ijuí: UNIJUÍ, 1995. 110p.*

Analisa as mudanças que ocorreram na agricultura cubana a partir de 1990, quando

houve o colapso das relações comerciais com o bloco socialista. Na impossibilidade de manter os padrões produtivos baseados no alto emprego de insumos industriais e petróleo, a agricultura cubana passou por uma transição orientada para a manutenção das produtividades com o uso de processos ecológicos. A conversão da agricultura convencional para a orgânica foi analisada sob vários ângulos: implicações no plano econômico, o manejo de pragas e doenças, o manejo dos solos, o emprego da mão-de-obra e a produção de novos conhecimentos técnicos. A experiência cubana representa a maior tentativa da humanidade em realizar a conversão de sistemas produtivos modernizados para sistemas mais sustentáveis.